

## Editorial

Começa, com este novo número da InCID, minha experiência como editora da revista. Não posso dizer que é um começo favorecidos pelos melhores auspícios: a situação atual da ciência e do conhecimento, no Brasil, se apresenta em situação crítica pelos cortes orçamentários tanto às universidades, bem como às agências financiadoras, tornando cada vez mais precárias, dessa maneira, as condições para a realização de pesquisas.

Todavia, mesmo em condições adversas, é de grande importância que continuemos buscando o aprimoramento dos conhecimentos no campo da Ciência da Informação, hoje como nunca campo de grande destaque pelas necessidades ligadas à busca de informações confiáveis para a construção de conhecimentos válidos. Com efeito, no panorama atual de produção de notícias *fakes* e de sua circulação descontrolada pelas redes sociais, profissionais capazes de buscar e disponibilizar fontes de informação de qualidade são elementos chaves para realizar uma transformação positiva na situação atual. E é neste sentido que comecei esta minha empreitada editorial na organização deste número da revista e na seleção dos artigos e de suas temáticas.

O primeiro artigo proposto, “Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação”, de Maria Cristiane Barbosa Galvão, Pierre Pluye e Ivan Luiz Marques Ricarte, aborda questões metodológicas para a avaliação do exercício científico em âmbito nacional e internacional. Uma questão bastante relevante nessa busca de conhecimentos confiáveis e de parâmetros que permitam delinearlos.

No artigo “O documento-verdade/A verdade-documento: sobre a institucionalização da informação com vistas ao acesso aberto”, de Jackson da Silva Medeiros, também se discute o problema da constituição de fontes confiáveis de um ponto de vista da comunicação científica e da validação do que o autor define documento científico enquanto dispositivo do regime de verdade.

“Prospecção de cenários para competências em informação como instrumento de inteligência competitiva”, o terceiro artigo aqui apresentado, de Alexander Willian Azevedo, Wagner Junqueira de Araújo e Emeide Nóbrega Duarte, concentra seu foco também em questões metodológicas. Desta vez, porém, propondo as ferramentas da Inteligência

Competitiva, através da análise das competências informacionais no âmbito das organizações, na busca de redução de incerteza no mercado competitivo.

Seguem dois artigos dedicados à reflexão, mais teórica e filosófica, sobre o campo da Ciência da Informação. Trata-se de “Apropriação da filosofia de Deleuze na Ciência da informação: um estudo quantitativo”, de Igor Soares Amorim e Marisa Brascher Basilio Medeiros e de “Intelectual orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível”, de Ciro Athayde Barros Monteiro e Oswaldo Francisco de Almeida Junior.

No primeiro, os autores discutem a apropriação, por parte da Ciência da Informação, da Filosofia de Deleuze, através de uma abordagem quantitativa nas bases de dados BRAPCI e LISA. O segundo trabalho, por sua vez, recupera o conceito Gramsciano de Intelectual Orgânico para desenvolver uma reflexão sobre a mediação da informação em todos os setores da sociedade.

Para oferecer uma continuidade na sequência dos artigos, abordando novamente a questão da mediação, segue o texto, de autoria de Jonathas Luiz Carvalho Silva e Maria Giovanna Guedes Farias, “Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação”, em que a discussão sobre mediação é pautada por uma perspectiva teórico-conceitual e tipológica da mediação da informação em diálogo com os serviços de informação. O trabalho apresenta, assim uma interessante revisão bibliográfica sobre o tema.

O bloco seguinte da revista se concentra sobre o tema do desenvolvimento e divulgação das unidades de informação. O artigo “BiblioCom: estendendo o acervo de bibliotecas por meio de uma rede social para empréstimo de livros de acervos pessoais”, de Jordan Paulesky Juliani, Divino Ignácio Ribeiro Junior, Orlando Vieira de Castro Junior, Salete Teresinha Pompermaier e Francisco Rosa, oferece um estudo de caso de um protótipo de rede social dedicada ao empréstimo de livros entre usuários, desenvolvido na UDESC. Por sua vez, o artigo “Estratégia de marketing digital para unidades informacionais: estudo dos *websites* de Arquivos e Bibliotecas Públicas Estaduais”, de Luan Giroto e Rosangela Formentini, estuda a aplicação das estratégias de *marketing* digital em mais de trinta websites de arquivos e bibliotecas públicas estaduais, verificando seu uso e sua eficácia no aumento de visibilidade e promoção.

Os últimos dois artigos são dedicados a questões mais pertinentes à esfera dos saberes e das práticas culturais da ciência da informação. Trata-se de “As transformações da memória

indígena na contemporaneidade”, de Rodrigo Piquet Saboia de Mello e Ione Helena Pereira Couto, sobre a transferência da memória oral para uma memória documental por parte das instituições patrimoniais públicos dialeticamente contraposta à memória documental produzida pelos próprios povos indígenas, e, para finalizar, o artigo de Andréa da Silva Barboza e Gustavo Silva Saldanha “O livro de artista, o colecionador e a coleção no museu: um itinerário intersubjetivo da coleção de livros de artista de Paulo Herkenhoff no Museu de Arte do Rio”. O texto trata de questões bibliográficas ligadas ao colecionismo de livros de artista, com todas as peculiaridades que envolvem os saberes biblioteconômicos para o tratamento de coleções especiais e seu entrelaçamento, nesse caso específico, com o ambiente de conservação, a biblioteca do Museu de Arte do Rio. Um artigo de destaque, em tempos em que a padronização da informação aparenta ser o caminho tacitamente aceito, pois realça a presença constante de elementos que fogem à padronização.

Depois dos artigos, convido à leitura do relato de experiência “Implantação de uma aromateca de óleos essenciais em uma biblioteca especializada”, como exemplo de atividade dentro de um panorama em que a Ciência da Informação cada vez mais se torna capaz de atuar além das bibliotecas, tanto físicas, tanto digitais.

Esse número traz a importante contribuição de um nome importante da Ciência da Informação brasileira. A professora Marilda Lopes Ginez de Lara aceitou ser entrevistada pela InCID, para contar sua trajetória intelectual, dentro de um panorama retrospectivo de colaborações com outros protagonistas do desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no país e para oferecer sua visão sobre o campo, como ele se encontra nos dias atuais.

Encerram o número atual duas resenhas, a primeira dedicada à difícil relação entre arte contemporânea e documentação, como tratada pela atual diretora do Paço das Artes da USP, Priscila Arantes, no livro “Re/escrituras da arte contemporânea”; a segunda propõe a leitura de duas coletâneas dedicadas a Pierre Bordieau, constituídas por um conjunto de releituras e interpretações críticas pensadas pelo prisma da Ciência da Informação.

Espero que minha primeira incursão na editoria científica seja satisfatória, uma boa leitura a tod@s!

Giulia Crippa  
Editora